

CARTA POLÍTICA DAS MULHERES DA 3º CNDRSS
BRASILIA, 27 DE MARÇO DE 2026

MULHERES CONSTRUINDO UM DESENVOLVIMENTO RURAL FEMINISTA,
ANTIRRACISTA, SEM VIOLÊNCIA, COM JUSTIÇA E BEM VIVER

Estamos aqui em muitas vozes, que vivem, resistem e produzem. Somos mulheres dos campos, das águas, das florestas e das cidades que estamos nos nossos territórios, organizando a luta, fazendo agroecologia e cuidando da reprodução da vida.

Reconhecemos que o Brasil rural é muito diverso e plural. E nós, mulheres, presentes na 3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, viemos aqui afirmar que temos trabalhado muito multiplicando sementes, produzindo bioinsumos, fazendo composteiras, agroflorestas, criando galinhas e tantas outras atividades, além de todo trabalho doméstico e de cuidados. Também nos organizamos e vivemos nos nossos quintais, roçados, comunidades, nos maretórios e territórios rurais e urbanos: resistindo às mudanças climáticas e aos grandes projetos, lutando contra a fome, mas construindo agroecologia, soberania alimentar, convivência com os biomas e bem viver!

Estamos atentas!

É assustador o número de feminicídios no nosso país e a escalada de violências contra as mulheres que promove a cultura do estupro, por movimentos misóginos como os RedPill. Sabermos que não estamos seguras em nenhum lugar enquanto o patriarcado e o machismo juntamente com o racismo estrutural operarem nas engrenagens da nossa sociedade!

Nós queremos viver, por isso estamos aqui. Além de celebrar nossas conquistas, trazemos nosso apelo e pedido para que toda a sociedade se mobilize pelo fim da violência contra nós!

Neste mês de março de 2026 - marcado no calendário de lutas das trabalhadoras, como mês de luta das mulheres - foi lançado um manifesto político que reuniu mais de 400 assinaturas de organizações feministas e mistas, do campo e da cidade. Um manifesto PELA VIDA DAS MULHERES, CONTRA O IMPERIALISMO, POR DEMOCRACIA, SOBERANIA E PELO FIM DA ESCALA 6X1.

Nele, nós nos solidarizamos e nos somamos em defesa de todos os povos vitimados pelo imperialismo que vem matando meninas e mulheres em Cuba, Venezuela, Irã, Palestina. Estas ofensivas capitalistas internacionais chegam em nossos territórios também. Estamos vivendo o controle das nossas vidas, nossas companheiras estão morrendo a frente dos conflitos por terras e sendo assassinadas por lutarem por seus direitos: a violação de direitos é uma realidade no cotidiano dos nossos territórios.

Reconhecemos medidas importantes adotadas pelo Governo Federal como o Pacto Nacional pelo fim do feminicídio a Política Nacional de Cuidados e as ações de apoio aos quintais produtivos das margaridas e seguimos afirmando a necessidade de ampliar, fortalecer o apoio à organização produtiva e econômica das mulheres, o fomento para os quintais para o bem viver, a, à ATER feminista e agroecológica, com a ampliação do fomento produtivo para as mulheres, e a desburocratização de acesso a créditos..

Mais ainda é preciso muito mais! Para isso, acreditamos na importância do feminismo popular e antirracista para promover ações concretas de mudança e transformação! É preciso criminalizar os movimentos misóginos, que estão entre nossos jovens, é preciso garantir terra para as mulheres, é necessário que nossas escolas comunitárias e creches se ampliem e não sejam fechadas, como tem ocorrido em muitos territórios rurais.

É preciso mais orçamento para as políticas de combate à violência de gênero no campo, nas águas e nas florestas, para a promoção da organização produtiva das mulheres, assim como para a comercialização e o abastecimento alimentar. É necessário a articulação de programas e políticas públicas que priorizem a vida no centro dos territórios, e não a lógica extrativista e produtivista que exclui mulheres, jovens, crianças e idosas. Precisamos construir novas relações sociais baseadas na cooperação, no respeito às diversidades e na solidariedade, rompendo com todas as hierarquias de classe, raça e gênero.

Estamos aqui para afirmar que o Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário só é possível com a garantia efetiva da participação e organização coletiva das mulheres, por isso é preciso que as mulheres estejam ocupando espaços de decisão: em seus territórios e comunidades.

Precisamos avançar na transição agroecológica como caminho possível para responder às crises ambientais e climáticas e para isso é necessário um conjunto de políticas que visem a transformação agroecológica dos sistemas alimentares! Precisamos de soberania e segurança alimentar e nutricional, acessar nossa condição como agricultoras, acessar os nossos direitos previdenciários, acessar nossos direitos à terra, precisamos viver em segurança nos territórios!

Queremos que a terra!

Queremos nossos corpos e territórios saudáveis, livre de veneno e transgênicos!

Queremos paz no campo e fim das guerras!

Queremos o fim da Escala 6x1 e a divisão justa do trabalho doméstico, pois queremos ter vida e não uma sobrevida!

Queremos que as mulheres rurais também sejam consideradas na política de cuidados e tenhamos a garantia do acesso à água do trabalho de cuidado!

Queremos valorização e reconhecimento do nosso trabalho e da importância da nossa produção para o abastecimento e a segurança e soberania alimentar!

Queremos uma transição energética justa, com soberania popular e o fim do racismo ambiental!

Demarcação dos nossos territórios!

Proteção da nossa sociobiodiversidade!

Queremos participação efetiva e poder de decisão!

Seguiremos em Marcha até que todas sejamos livres!!

Mulheres presentes na 3º CNDRSS

Comitê mulheres do CONDRAF